



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NÚMERO 114
JUNHO|2010

NEWSLETTER



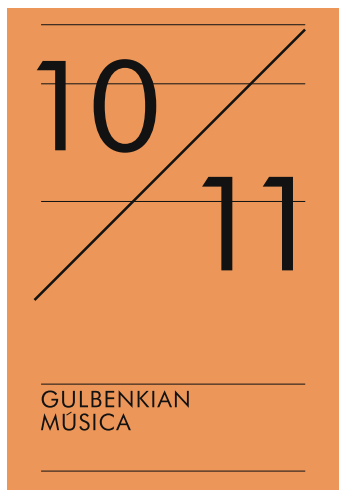
**Olhar o Mundo
no Próximo Futuro**



Neva, da Companhia Teatro en el Blanco

4 Nova programação

Um Verão cheio de arte e de reflexão é o que promete o Próximo Futuro, o Programa Gulbenkian de Cultura Contemporânea dedicado à investigação e criação na Europa, na América Latina e Caraíbas e em África. As iniciativas passam por instalações, lições, espectáculos de música, teatro e dança, um ciclo de cinema e ainda uma série de actividades concebidas a pensar nas famílias e nos mais jovens, já a partir de dia 18.



7 Gulbenkian Música 2010/11 – as novidades

São muitas e diversificadas as novidades da temporada de música, que começa já em Agosto com o Jazz e prossegue em Setembro com o Festival Mozart. Uma programação com a habitual qualidade da temporada que trará grandes nomes da Música ao Grande Auditório, mas também conferências, encontros com artistas e ciclos de cinema alusivos. Estreia absoluta será a transmissão das óperas da Metropolitan Opera de Nova Iorque, em directo e durante toda a temporada.

11 Descobrir no Verão

As actividades educativas deste Verão têm algo de diferente. Como se pode ler nestas páginas, haverá lugar para as narrativas e contos tradicionais da América Latina, da África e da Europa – **Palavras Daqui, Dali e Dacolá** (pág. 6) –, como ponto de partida para inventar e recriar histórias para todas as idades, em duas tendas instaladas no Jardim Gulbenkian. Ainda até Julho, um conjunto de oficinas convida a descobrir várias artes e a experimentar materiais e percursos que passam pelo Museu Gulbenkian, Centro de Arte Moderna e Jardim Gulbenkian.

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 114. JUNHO. 2010 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação

Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais | Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa,

tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27 | info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Filipa Fernandes [DDLX] | **CAPA** Filme *La Teta Asustada* de Claudia Llosa

IMPRESSÃO Greca - Artes Gráficas | **TIRAGEM** 10 000 exemplares

12

Exposições

Durante este mês há muito para visitar nos vários espaços expositivos da Fundação. No edifício Sede, apresentam-se Vasco Araújo e Javier Téllez numa mostra intitulada **Mais que a Vida**, integrada no Fórum Gulbenkian de Saúde sobre a saúde mental. Esta exposição continua no edifício do Centro de Arte Moderna, que apresenta ainda os percursos do artista galego **Jorge Barbi** e uma mostra de **Filme e Vídeo na Coleção do CAM**. No edifício Sede também pode ver, pela primeira vez em Portugal, a exposição monográfica dedicada ao pintor francês **Constant Le Breton**.



Vasco Araújo, Hereditas, 2006



19

Uma cadeira de cinema chamada Gulbenkian

O cineasta mauritano Abderrahmane Sissako teve a ideia de criar uma campanha de reabilitação de várias salas de cinema africanas, hoje desactivadas ou degradadas. A iniciativa “Des Cinémas pour l’Afrique” chegou a Bamako, capital do Mali, onde a mais conhecida sala da África Ocidental vai ser reconstruída, ao fim de 15 anos de inactividade. Os apoios têm chegado de todo o mundo, entre os quais o da Fundação Gulbenkian, que terá uma cadeira com o seu nome na sala de cinema renovada.



22

Álbum de desenhos

Raramente são expostos, mas através deles podemos ficar a conhecer muito sobre a personalidade dos artistas que os possuem. Os *sketchbooks* ou álbuns de desenhos reflectem convicções, observações, sentimentos e olhares que podem acompanhar toda uma vida de trabalho. Nesta obra, disponível na Biblioteca de Arte, podemos ficar a conhecer as impressões do pintor Cristino da Silva, as suas representações do mundo visto em desenhos.

índice

em relevo

4 **Olhar o Mundo no Próximo Futuro**

a seguir

7 **Gulbenkian Música 2010/2011**

10 **Orquestra Geração em concerto**

11 **Descobrir. Especial Verão**

11 **Mais cinema na Fundação**

12 **Exposições**

14 **Catálogos da Biblioteca de Arte**

15 **breves**

18 **novas edições**

19 **projectos apoiados**

bolseiros gulbenkian

20 **Luís Gonçalves Pinto**

uma obra

22 **Álbum de desenhos**

24 **update**

29 **agenda**



Olhar o Mundo no Próximo Futuro

Marc Domage

Cribles

O Programa Gulbenkian Próximo Futuro apresenta, já a partir de dia 18, um intenso conjunto de iniciativas que vai encher o Verão, de Junho a Setembro, e que cruza a produção teórica com a criação artística actual de países que nas próximas décadas irão marcar a cultura no mundo. Os auditórios e o Jardim da Fundação serão animados com instalações, lições, espectáculos de música, teatro e dança, um ciclo de cinema, e ainda uma série de actividades concebidas a pensar nas famílias e nos mais jovens, numa colaboração com o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – Descobrir.

INSTALAÇÕES

No dia **18 de Junho, às 17h**, serão inauguradas as obras produzidas expressamente para esta ocasião: em frente ao Museu Calouste Gulbenkian, apresenta-se a instalação *Liberty leading the people*, criada pelo camaronês Barthélemy Toguo que se inspirou livremente na obra de Eugène Delacroix; no estacionamento subterrâneo da sede da Fundação – um espaço raramente utilizado para intervenções artísticas –, será apresentado um mural de grandes dimensões que se intitula *O Brilhante Futuro da Cana-de-Açúcar*, do artista brasileiro Kilian Glasner. No Jardim Gulbenkian encontrar-

Márcia Lessa



se-ão ainda duas outras instalações: *Natureza-Morta*, feita a partir de fragmentos de loiça portuguesa pelo também brasileiro Barrão, e os *Chapéus-de-Sol*, desenhados pela arquitecta Inês Lobo, que integrou a representação oficial portuguesa na Bienal de Arquitectura de São Paulo, no ano passado. O objectivo é proporcionar o encontro dos visitantes habituais e ocasionais dos espaços públicos da Fundação com estas e outras instalações, contribuindo para o debate sobre a intervenção das obras de arte no espaço público.

LIÇÕES

No mesmo dia, às **18h30**, terá também início um ciclo de Lições, com a presença de um conjunto de prestigiados conferencistas portugueses e estrangeiros, alguns deles desconhecidos do grande público, apesar de incontornáveis no panorama da produção teórica actual. A primeira Lição estará a cargo do antropólogo argentino Néstor Canclini, a que se segue a investigadora indiana Gayatri Chakravorty Spivak (19 Junho). As restantes Lições do ciclo contarão ainda com a presença de nomes como o teólogo José Tolentino Mendonça, os historiadores Ruth Simbao (África do Sul) e José Del Pozo (Chile), bem como o autor iconoclasta argentino Alan Pauls.

ESPECTÁCULOS AO AR LIVRE

O **dia 18** marca igualmente o regresso dos espectáculos ao Jardim, onde será repetida a experiência do ano passado, com concertos e projecção de filmes no Anfiteatro ao Ar Livre. Às **21h30**, o argentino Martín Matalon dirige músicos da Orquestra Gulbenkian e convidados para interpretar *Metropolis*, a sua composição de componente electrónica, que concebeu em 1995 a partir do filme *Metropolis* (1927). Esta obra de referência de Fritz Lang será projectada em simultâneo com o concerto. No dia seguinte (**19 Junho, 17h**, no Auditório 3), haverá uma Conferência com Martín Matalon sobre a concepção deste espectáculo.

Pelo Anfiteatro ao Ar Livre irão passar outros nomes a descobrir,

como a lendária Orchestre Poly-Rythmo de Cotonou (**27 Junho**), proveniente do Benim, e Lucas Santtana (**4 Julho**), do Rio de Janeiro, colaborador habitual de Tom Zé, Arto Lindsay ou João Brasil. A programação de concertos também celebra o regresso da portuguesa Lula Pena (**2 Julho**), que irá apresentar a sua nova obra *Troubadour*, depois de um intervalo de 12 anos desde a gravação do seu último álbum de temas originais.



When We Were Black

CINEMATECA PRÓXIMO FUTURO

Ainda ao ar livre, as sessões do ciclo Cinemateca Próximo Futuro começam no **dia 22**, com o filme peruano *La Teta Asustada*, em que a protagonista acredita ser portadora de uma doença rara, segundo a lenda que diz que o sofrimento e o medo podem ser transmitidos pelo leite materno. Claudia Llosa, a realizadora desta obra vencedora em 2009 do Urso de Ouro (Berlim) e nomeada este ano para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro, estará na Fundação Gulbenkian para a estreia do filme em Portugal, que terá posteriormente distribuição em sala. O Ciclo apresentará ao longo de várias sessões obras latino-americanas e africanas recentes, como *When We Were Black*, que, em duas partes (**23 e 24 Junho**), nos conduz pelo ambiente da luta anti-apartheid nos anos 70, no seio da comunidade negra sul-africana, ou o filme colombiano, de 2009, *Los Viajes del Viento*, onde ecoam as narrativas da Odisseia, de Dom Quixote e de todo o cinema de viagens épicas, através da peregrinação de um velho músico que se faz acompanhar do seu acordeão. *Paseo* (Chile, 2007) ou *Trilogia das Novas Famílias* (Moçambique, 2008) são outros filmes que compõem este ciclo, que termina a 10 de Julho com o documentário-ensaio *Tamboro*, sobre a diversidade cultural, geográfica e social do Brasil.



TEATRO E DANÇA

Este ano, o Grande Auditório da Fundação também irá receber teatro e dança, no âmbito da programação do Próximo Futuro, com dois importantes espectáculos chilenos que assentam muito no trabalho do actor. Em *Neva* (19 e 20 Junho), “provavelmente a melhor peça de teatro estreada na América do Sul em 2008”, segundo António Pinto Ribeiro, curador do Próximo Futuro, revisita-se a história política recente do Chile, numa encenação de Guillermo Calderón. Em 2010, ano comemorativo do 150º aniversário de Anton Tchekov, vamos poder apreciar o modo como o teatro chileno se apropria de um dos encenadores europeus de culto. *Hechos Consumados* (25 e 26 Junho), por sua vez, é um texto de Juan Radrigán, encenado por Alfredo Castro, que poderá fazer com que os espectadores se questionem: “E se Beckett fosse chileno?” No palco do Grande Auditório, haverá ainda oportunidade para assistir a *Cribles* (3 de Julho), uma peça de dança para 10 intérpretes, da coreógrafa francesa Emmanuelle Huynh, com música de Iannis Xenakis.

NARRATIVAS PARA TODAS AS IDADES

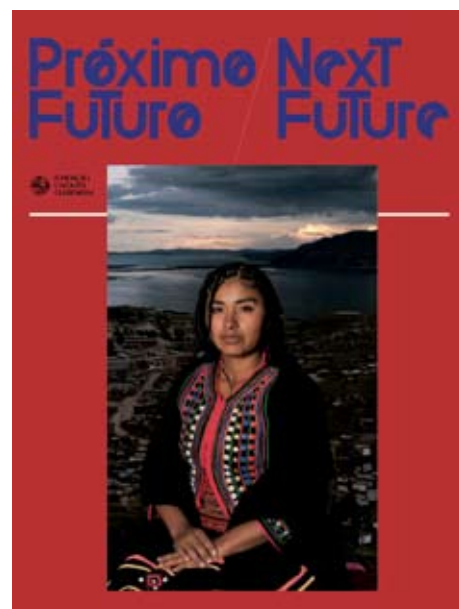
Todos os domingos, no período de **18 de Junho a 11 de Julho**, decorrerá também a iniciativa “Palavras daqui, dali e dacolá”, uma colaboração artística entre o Próximo Futuro e o Programa Descobrir, para a qual serão instaladas duas grandes tendas no Jardim para actividades dedicadas às famílias e aos mais jovens. É ainda no âmbito desta colaboração que se realiza no dia **11 de Julho** a última apresentação do Próximo Futuro, no Anfiteatro ao Ar Livre, com o espectáculo de *spoken word* Palavras na Cidade (ver caixa Descobrir no Próximo Futuro).

JORNAL

PRÓXIMO FUTURO

Todos os detalhes desta programação podem ser consultados *online* e no mais recente número do Jornal Próximo Futuro, distribuído em papel, mas que também pode ser descarregado através do *site* do programa – www.proximofuturo.gulbenkian.pt –, onde se encontra uma ligação para o blog do Próximo Futuro, que acompanha igualmente o desenrolar das actividades deste programa.

O Jornal exibe na capa uma fotografia do artista visual peruano Roberto Huarcaya e apresenta aos seus leitores, para além da extensa programação de Verão, textos do presidente da Fundação Gulbenkian, Emílio Rui Vilar (“Bom Governo”), do curador do Próximo Futuro, António Pinto Ribeiro (“Mobilidade e Hospitalidade”), do actual Ministro da Cultura do Paraguai, Ticio Escobar (“Da Estranha Contemporaneidade da Arte Popular”) e da jornalista e escritora Antjie Krog (“Conto de Dois Futebolistas”). Apresenta também um portfólio de obras de artistas como Avelina Crespo, Barrão, Barthélémy Toguo, Celestino Mudaulane, Délio Jasse, Ignacio Gumucio, Inês Lobo, Kilian Glasner e Ynaiê Dawson e ainda a habitual receita gastronómica, desta vez com Empadas no forno à moda do Chile. ■



Descobrir no Próximo Futuro

Quatro domingos com um programa intenso no Jardim Gulbenkian é o que promete a iniciativa “Palavras daqui, dali e dacolá”, concebida pelo **Descobrir** em colaboração com o **Próximo Futuro**, onde as palavras ocupam um lugar especial nas actividades propostas. Nesses dias, os visitantes do Jardim Gulbenkian serão acolhidos em tendas – que associamos aos fluxos migratórios e ao nomadismo dos povos, mas que são também um símbolo de abrigo, repouso, encontro comunitário, lugar de transmissão de tradições e iniciação de jovens. De manhã à noite, os contos tradicionais da América Latina, da África e da Europa são o ponto de partida para inventar e recriar histórias para todas as idades na Tenda dos Ecos, na Tenda Corpo Inteiro, na Barraquinha de Contos e no Consultório de Contos. Mas as palavras não ficam apenas por aqui. Haverá também uma oficina de *spoken word* (para

maiores de 16 anos) intitulada Especificidades, que se propõe trabalhar a oralidade, os ritmos e as técnicas para construir esta forma de poesia falada, que tem ganho notoriedade na cena musical e performativa em várias partes do mundo, incluindo em Lisboa. Nesse sentido, será apresentado o espectáculo de *spoken word* **Palavras na Cidade**, a **11 de Julho**, às **21h30**, no **Anfiteatro ao Ar Livre**. A direcção artística é de Carla Isidoro e Chullage, contando com a participação de Birú, Kalat e DJ Ride, entre outros. A entrada é livre até aos 14 anos. Nestes quatro fins-de-semana, haverá ainda espaço para “A Fábrica das Histórias”, um conjunto de oficinas de escrita criativa, de construção de objectos e de produção de sons, bem como um curso prático de vídeo chamado “História das Histórias”, em parceria com a Restart. Informação mais detalhada em www.descobrir.gulbenkian.pt



Esa-Pekka Salonen



Gustavo Dudamel

Gulbenkian Música 2010-11

Festivais, Músicas do Mundo, transmissões do MET e outras novidades

São muitas as novidades oferecidas pela nova temporada Gulbenkian Música, com especial destaque para os três festivais que vão integrar a programação: o **Jazz em Agosto**, o **Festival Mozart**, a realizar em Setembro, e o **Festival de Inverno**, a ter lugar em Janeiro. Estes festivais, criados em torno de um tema ou de um cruzamento de temas e de tradições musicais, aliam a excelência da oferta a uma programação diversificada que inclui conferências, encontros com artistas, instalações multimédia e ciclos de cinema alusivos. É precisamente no âmbito do Festival de Inverno que virão a Lisboa os maestros **Gustavo Dudamel** e **Esa-Pekka Salonen**, à frente, respectivamente da **Los Angeles Philharmonic** e da **Philharmonia Orchestra** de Londres. Para além destes festivais, que constituem, sem dúvida, pontos altos da oferta musical da temporada, surgem novos ciclos como o **Músicas do Mundo** – que trará intérpretes que cruzam expressões eruditas com tradições de vários continentes – e as transmissões em directo e em alta definição de 11 produções da temporada da **Metropolitan Opera de Nova Iorque**, no Grande Auditório. Como pano de fundo desta temporada, a primeira programada pelo novo director do Serviço, Risto Nieminen, estará a figura de Gustav Mahler, anunciadora da modernidade, através de uma série de concertos **Mahler +** que inclui não só obras do compositor austríaco, mas também de compositores que o marcaram, seus contemporâneos, e obras

que sofreram influência da sua música. Será um excelente pretexto para vários concertos e para a vinda a Portugal de outras duas Orquestras Sinfónicas: a **San Francisco Symphony**, dirigida por **Michael Tilson Thomas** e a **Orquestra Juvenil Gustav Mahler** que regressa este ano com o maestro **Philippe Jordan**, desta vez com um repertório totalmente dedicado a Mahler e com a participação dos cantores **Thomas Hampson** e **Burkhard Fritz**. Várias outras orquestras serão convidadas a actuar no Grande Auditório, como a **Orquestra Sinfónica do Porto**, o **Ensemble Intercontemporain** ou a **Orchestre des Champs-Élysées**. Mas, como habitualmente, a **Orquestra Gulbenkian** e o seu maestro titular, **Lawrence Foster**, ocupam um papel central na programação realizando um total de 60 concertos, contando também, num grande número de espectáculos, com a participação do **Coro Gulbenkian**. A Orquestra vai actuar com solistas de renome como **Evgeny Kissin**, **Arcadi Volodos**, **Christian Zacharias**, **Jean-Guihen Queyras**, **Christian Tetzlaff**, **Nikolaj Znaider** e **Sequeira Costa**. No âmbito dos projectos educativos, a orquestra interpreta vários Concertos para a Família, como por exemplo, *O Retábulo do Mestre Pedro*, dirigido por **Joana Carneiro**, numa versão cénica de **José Ramalho** com as Marionetas de Lisboa, ou *Peer Gynt* de Grieg, dirigido por **Oswaldo Ferreira**, com adaptação e direcção cénica de **José Wallenstein**. Por seu lado, o Coro, dirigido por **Jorge Matta** participa na sessão



Orquestra Gulbenkian | Christian Tetzlaff | Evgeny Kissin



Mai Jazz

Circulazione Totale Orchestra

Vem Cantar Jazz com o Coro Gulbenkian, com a participação dos irmãos Moreira entre vários outros músicos de jazz. De referir ainda um novo formato na apresentação dos **solistas da Orquestra Gulbenkian**, que passam a actuar no Grande Auditório, às sextas-feiras, às 21h30, estando, desde já, previstos seis recitais de entrada livre.

FESTIVAL JAZZ EM AGOSTO

O Jazz em Agosto, programado por Rui Neves, está integrado no Serviço de Música desde 2006, passando agora a alinhar a sua programação com a restante temporada Gulbenkian Música. A realizar este ano, entre 6 e 15 de Agosto e sob o tema “O Outro Lado do Jazz”, este festival internacional reunirá alguns dos melhores músicos dos nossos dias. Ao longo de dois fins-de-semana de Verão, o Anfiteatro ao Ar Livre será o ponto de encontro para todos aqueles que desejam descobrir a criatividade na nova música e que procuram o conhecimento alternativo ao dominante. Este ano, oportunidade para ouvir **John Surman, Jack DeJohnette, Steamboat Switzerland, Open Speech Trio, Guus Janssen, Han Bennink, Evan Parker Electro-Acoustic Ensemble, Louis Sclavis, Red Trio, Sol 6, Pat Thomas, Raymond Stid, Clayton Thomas** e a **Circulazione Totale Orchestra**. O próximo número da Newsletter dará a conhecer, em detalhe, a programação que poderá, desde já, ser consultada em www.musica.gulbenkian.pt/jazz.

FESTIVAL MOZART

Setembro será o mês do Festival Mozart, com uma programação centrada no compositor e trazendo dois maestros de referência: **René Jacobs**, com uma nova produção de **Così fan tutte** (em versão de concerto), à frente da **Freiburger Barockorchester** e do Coro Gulbenkian; e **Philippe Herreweghe**, que vai dirigir dois concertos com a **Orchestre des Champs-Élysées**. Este Festival inclui ainda um espectáculo com o violinista alemão **Christian Tetzlaff**, um ciclo único de três espectáculos de música de câmara e orquestral concebido e liderado pelo concertino da Orquestra Gulbenkian, **Florian Zwiauer**, alguns em ritmo de verdadeira maratona, e uma apresentação em concerto da ópera de John Adams *A Flowering Tree*, inspirada na *Flauta Mágica* de Mozart. Este espectáculo, apresentado em Março na Cité de la Musique, em Paris, no âmbito de um festival dedicado a John Adams, e dirigido por Joana Carneiro, terá, agora, em Lisboa, uma intervenção cénica de **Rui Horta**. Para além de encontros com os artistas, no final de cada semana, serão exibidas oito sessões de filmes dedicados a Mozart, que incluem algumas produções operáticas com encenadores ou realizadores de referência (Giorgio Strehler, Patrice Chéreau, Ingmar Bergman ou Peter Greenway) e com grandes intérpretes mozartianos, numa selecção de **Christian Labrande**, programador dos ciclos de música filmada do Louvre.

FESTIVAL DE INVERNO

Ao contrário da maioria dos festivais que ocorrem no Verão, este realiza-se em Janeiro e pretende constituir um mosaico musical, reunindo diferentes culturas e tradições, recorrendo a sons e intérpretes de vários pontos do mundo. Nesta linha programática, e para além dos espectáculos das duas orquestras já referidas, passarão pelo Grande Auditório, no âmbito do ciclo **Músicas do Mundo**, nomes como o grupo **Al-Kindi Ensemble**, da Síria, ou **Yasmin Levy**, de Israel. *De Berlim a Paris* será o espectáculo apresentado por **Ute Lemper**, com a Orquestra Gulbenkian, interpretando, entre outras, canções de Kurt Weil e Édith Piaf. Simultaneamente o tema



Anoushka Shankar | Ute Lemper



Mahler + estará particularmente em foco ao longo deste mês, com vários concertos e a exibição de um ciclo de filmes dedicado ao compositor austríaco, seleccionado também por Christian Labrande. Este festival inclui ainda a ópera de Leos Janáček, inédita em Portugal, *Da Casa dos Mortos*, em versão de concerto, dirigida por **Esa-Pekka Salonen**, pela primeira vez à frente da Orquestra Gulbenkian. Uma conferência sobre Janáček e Dostoievski por Paulo Ferreira de Castro e um encontro com o maestro Salonen enquadram a apresentação desta ópera.

O público terá a oportunidade de experienciar a sensação virtual de estar inserido numa orquestra sinfónica através da instalação **Re-Rite. Be the Orchestra**, um projecto audiovisual multimédia e interactivo criado a partir da gravação digital em 29 canais da obra *A Sagração da Primavera* de Stravinsky. Esta instalação estará no Museu do Design e da Moda e será inaugurada numa festa com o DJ Gabriel Prokofiev, neto do compositor Sergei Prokofiev.

CICLOS E PERCURSOS TEMÁTICOS

A programação contempla várias épocas, cobrindo um vasto arco temporal desde a música antiga até à contemporaneidade, destacando-se alguns ciclos ou percursos em torno de compositores, de conjuntos de compositores ou de tradições musicais, bem como ciclos instrumentais ou de intérpretes vocais, que percorrem toda a temporada. É o caso do **ciclo Grandes Orquestras**, do **ciclo Bach +**, do **ciclo Músicas do Mundo**, do **ciclo de Piano** ou do **ciclo Grandes Vozes** e do **ciclo Beethoven e Schubert: os últimos anos**. O percurso **Mahler +** estará também fortemente presente ao longo da temporada, com especial ênfase no Festival de Inverno. O **Músicas do Mundo** trará expressões de vários continentes, da Líbia (**Anouar Brahem Quartet**) à Índia (**Anoushka Shankar**), passando pelo concerto *Istambul 1710*, por **Jordi Savall**, que reúne músicos da Turquia, Arménia, Grécia, Marrocos, França e Espanha.

O **ciclo Bach +** inclui as *Suites para violoncelo solo* por **Jean-Guihen Queyras** (presente na temporada em três recitais), as *Sonatas e Partitas para Violino Solo* por **Christian Tetzlaff**

(presente também em três ocasiões), as *Variações Goldberg* por **András Schiff**, o *Cravo Bem Temperado* por **Pierre Hantai** ou a *Paixão segundo São João* pela **Amsterdam Baroque Orchestra and Choir** dirigida por **Tom Koopman**. O **ciclo de Piano** trará, pela primeira vez ao Grande Auditório, **David Fray**, promovendo o regresso de outros grandes nomes como **Murray Perahia**, **Grigory Sokolov**, **Alexei Volodi**, **Boris Berezovsky** e **Piotr Anderszewsky**.

O **ciclo Grandes Vozes** vai permitir uma nova audição dos três ciclos de *Lieder* de Schubert, interpretados por **Thomas Quasthoff** (*Viagem de Inverno*) e **Ian Bostridge** (*A Bela Moleira* e *O Canto do Cisne*). Este ciclo vai proporcionar a estreia em Portugal do barítono **Bo Skovhus**. O ciclo dedicado a **Beethoven e Schubert** vai oferecer, no mês de Maio, uma pequena maratona de seis recitais em dois dias.

TRANSMISSÕES EM DIRECTO DA METROPOLITAN OPERA

Outra novidade é a associação da Fundação Gulbenkian a uma rede de cidades que acolhe as transmissões em directo da temporada da **Metropolitan Opera de Nova Iorque**. Iniciada em 2006, esta iniciativa ganhou uma enorme popularidade testemunhada pelos cerca de dois milhões de bilhetes vendidos durante a anterior temporada em 44 países. A partir de agora, o público português tem a possibilidade de usufruir destas transmissões em alta definição visual e sonora, no Grande Auditório da Fundação. Estão previstas 11 transmissões das seguintes óperas: *O Ouro do Reno*, de Richard Wagner; *Boris Godunov*, de Modest Mussorgsky; *Don Pasquale*, de Gaetano Donizetti; *Don Carlo*, de Giuseppe Verdi; *La Fanciulla del West*, de Giacomo Puccini; *Iphigénie en Tauride*, de Gluck; *Lucia di Lammermoor*, de Gaetano Donizetti; *Le Comte Ory*, de Gioachino Rossini; *Capriccio*, de Richard Strauss; *Il Trovatore*, de Giuseppe Verdi; e *A Valquíria*, de Richard Wagner.

Toda a programação da Gulbenkian Música, constituída por um total de 162 eventos entre concertos, recitais, filmes, conferências, encontros com os artistas, instalações e transmissões da temporada do MET, pode ser consultada em www.musica.gulbenkian.pt ■



João Miller Guerra

Mais de 150 crianças, de várias idades, vão subir ao palco do Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 8 de Julho. Vêm de vários bairros na Amadora, quase todos de realojamento social, e fazem parte do projecto das Orquestras Geração, apoiado pela Fundação e outras entidades. Às 18h, num concerto com entrada livre, vão poder ouvir-se os violinos, sopros e percussões, acompanhados pelas vozes do Coro Geração, naquele que será o terceiro Concerto de Verão destas Orquestras nos jardins da Fundação.

O projecto das Orquestras Juvenis Geração é inspirado no Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (El Sistema) e foi introduzido em Portugal em 2007, no quadro do Projecto Geração (Casal da Boba, Amadora), através dos esforços conjuntos da Fundação Gulbenkian, da Escola de Música do Conservatório Nacional e da Câmara Municipal da Amadora. Trata-se de um método inovador de combate ao insucesso escolar, que utiliza o ensino da música para a integração de crianças do 1º ao 8º anos de escolaridade, que desta forma desenvolvem a autoconfiança e o conhecimento necessários a um crescimento equilibrado, substituindo um possível percurso de abandono escolar e marginalidade por um percurso promissor e de criação de oportunidades.



João Miller Guerra

Orquestra Geração em Concerto

O sucesso da Orquestra do Casal da Boba levou à multiplicação desta iniciativa por várias escolas da Área Metropolitana de Lisboa, nos concelhos de Vila Franca de Xira, Loures, Oeiras, Sesimbra e Sintra. O projecto está a ser alargado para fora da Grande Lisboa, com a formação de uma Orquestra em Amarante, estando também para breve a criação de uma outra em Mirandela. A intenção é expandir o projecto por todo o país.

As Orquestras Geração apresentaram-se a público pela primeira vez em 2008, no Teatro São Luiz, Lisboa, e desde essa altura têm actuado em diversas salas de espectáculos do país. Em Outubro de 2009, a Orquestra do Casal da Boba atravessou pela primeira vez a fronteira: foi convidada para tocar o *Hino à Alegria* perante a Comissão Europeia, em Bruxelas. Em Maio, reuniram-se todas as Orquestras já formadas para um grande concerto na Aula Magna. A sala esgotou e o palco foi pequeno demais para albergar as quinhentas crianças e os seus instrumentos, tendo-se espalhado os pequenos músicos por outros espaços da sala. Foi o primeiro concerto que contou com a participação de alunos de todas as escolas já abrangidas pelo projecto.

Este conceito de Orquestra tem sido um agente mobilizador nas comunidades onde se insere e já permitiu identificar casos reais de talento entre os alunos, estando agora dez deles a frequentar as aulas do Conservatório Nacional. ■

Descobrir Especial Verão

A pensar nos mais novos, que têm tempo livre de sobra no Verão, o Descobrir preparou um calendário de actividades onde há muito por onde escolher, entre dez oficinas de natureza diferente, da expressão corporal e as artes plásticas, à arte têxtil, ao desenho e à colagem, passando pela composição de partituras visuais, pela construção de herbários e até mesmo uma “viagem” à China Imperial. Dirigidas a crianças dos 4 aos 12 anos, estas actividades vão ocupar as manhãs e as tardes dos dias úteis, de **28 de Junho a 30 de Julho**. Algumas oficinas tomam como ponto de partida obras expostas no Museu Calouste Gulbenkian e nas exposições temporárias do Centro de Arte Moderna, e outras procuram inspiração na riqueza natural do Jardim Gulbenkian. Os títulos das oficinas não podiam ser mais sugestivos: “Jardins Sonoros”, “De Casa às Costas”, “As Ferramentas da Arte”, “Partituras Visuais”, “Caminhos de Linha”, “Respigadores de Arte”, “Pequenos Herbários



de Luz”, “Dançar as Palavras, Inventar as Imagens!”, “No Tecido dos Sonhos” e “A Grande Aventura: Viagem à China”. Os bilhetes podem ser adquiridos *online*. ■

Mais cinema na Fundação

Este mês, além das sessões da Cinemateca **Próximo Futuro** (pág. 5), a **Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna** abrirá portas todas as quartas-feiras ao ciclo Cinema e Mente, integrado no Fórum Gulbenkian de Saúde dedicado à saúde mental. Os filmes são escolha do cineasta João Mário Grilo, que seleccionou para Junho quatro obras maiores da história do cinema: *Spellbound (A Casa Encantada)*, de Alfred Hitchcock, no **dia 9**; *The Snake Pit*, de Anatole Litvak, no **dia 16**; *Les yeux sans visage (Os Olhos sem Rosto)*, de Georges Franju, no **dia 23**; e *Peeping Tom*, de Michael Powell, no **dia 30**.

Todos os filmes abordam temáticas relacionadas com a mente, como é o caso da obra realizada em 1945 por Alfred Hitchcock, em que Ingrid Bergman interpreta o papel de uma psicanalista envolvida num estranho caso de amnésia com o director da clínica psiquiátrica em que trabalha. Além de Ingrid Bergman e de Gregory Peck, o filme tem a participação de Salvador Dalí, no desenho das várias memórias oníricas apresentadas. As sessões realizam-se sempre às 18h e são de entrada livre.

Quase a terminar está o **ciclo Cinema&Ambiente**, realizado em colaboração com a Cinemateca Portuguesa, que apresenta no **dia 8**, *O Mundo do Silêncio*, um filme realizado por



O Mundo do Silêncio, de Jacques-Yves Cousteau e Louis Malle

Jacques-Yves Cousteau e Louis Malle. Óscar da Academia de Hollywood para melhor documentário e Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1956, este filme é inspirado no livro-reportagem de Jacques-Yves Cousteau, e acompanha uma das suas expedições oceânicas, ilustrando as suas pesquisas na vida marítima e os problemas que os exploradores enfrentam nas profundidades. A sessão começa às 21h30, terá como comentadora a cientista Maria Mota e, como habitualmente, terá entrada livre na Cinemateca Portuguesa. ■

Exposições

Márcia Lessa



À BEIRA-MAR
BY THE SEASIDE

Constant Le Breton

Até 8 de Agosto

Sala de Exposições Temporárias da sede da Fundação – piso 01

Natureza- -Morta na Europa

A segunda parte da exposição **A Perspectiva das Coisas. A Natureza-Morta na Europa** será inaugurada em Outubro do próximo ano. A primeira parte, dedicada aos séculos XVII e XVIII, terminou no dia 2 de Maio e foi visitada por cerca de 40 mil pessoas. O Presidente da República foi um dos visitantes a apreciar as mais de 60 pinturas vindas de museus de todo o Mundo, incluindo obras de Rembrandt, Goya, Jean-Siméon Chardin, Luis Meléndez, entre outros.





Mais que a Vida

Vasco Araújo e Javier Téllez

Até 6 de Setembro

Sala de Exposições Temporárias da Sede e do CAM

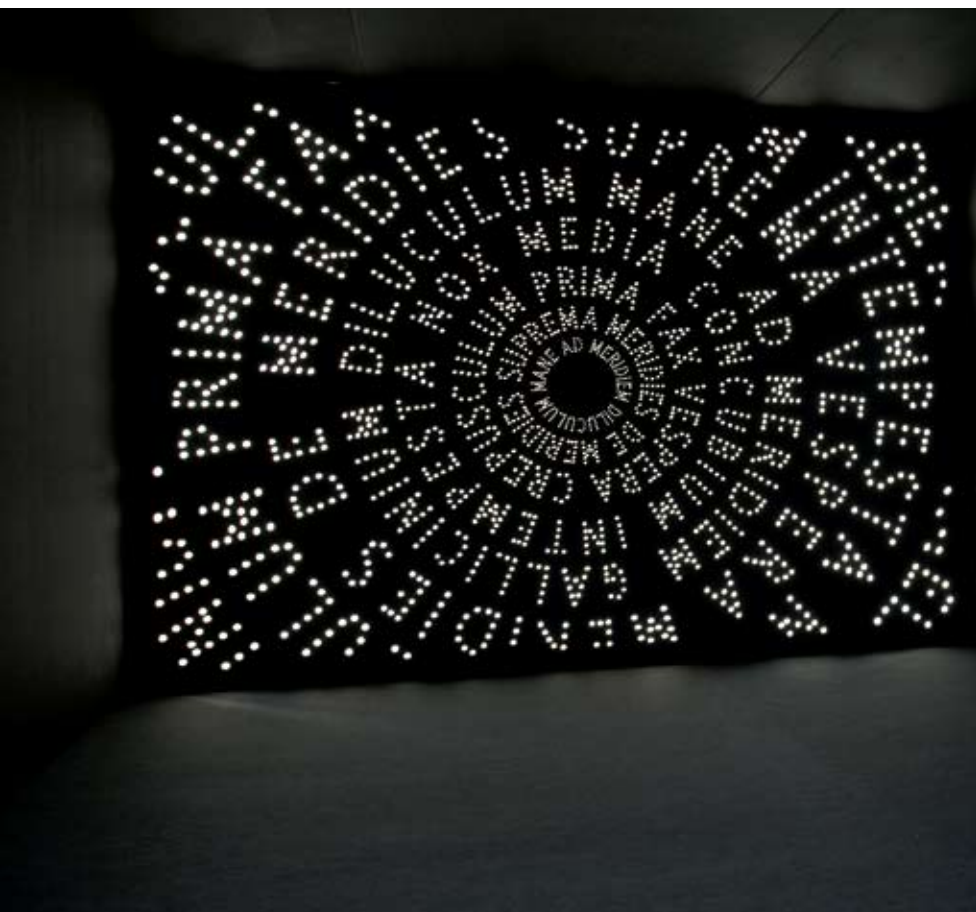
Sala Polivalente do CAM



Filme e Vídeo

Colecção do CAM

Até 11 de Julho | CAM – Sala das Tapeçarias



Jorge Barbi

41° 52' 59" Latitude N/

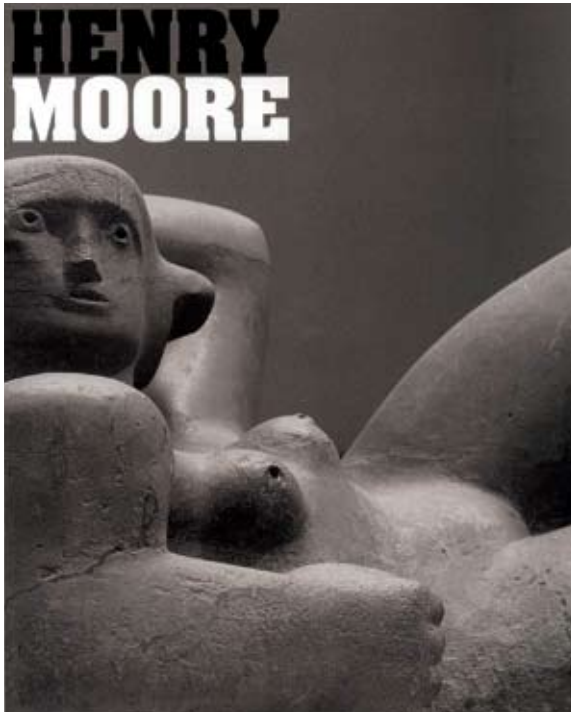
8° 5' 12" Longitude O

Até 11 de Julho

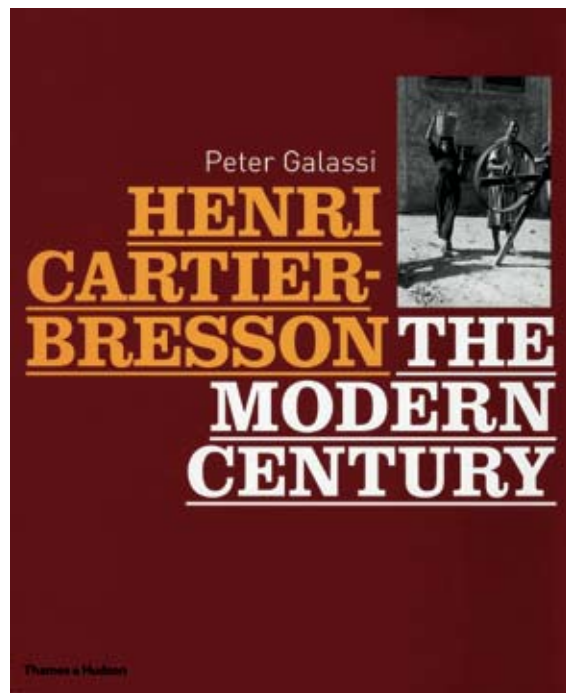
CAM - Nave e piso 1



Catálogos da Biblioteca de Arte



A Tate Britain, em Londres, apresenta até 8 de Agosto uma grande exposição dedicada a Henry Moore (1898-1986), um dos mais aclamados escultores britânicos do século XX. Ao longo dos seis núcleos temáticos – World culture; Mother and child; Modernism; War time; Post war; Elm – em que a exposição se encontra organizada, podem admirar-se cerca de 150 trabalhos de Moore, que abrangem a sua produção escultórica em pedra, madeira e bronze, assim como desenhos. O destaque vai para as representações abstractizantes do corpo humano e para a representação da mãe com o seu filho, um dos temas recorrentes da obra de Moore, que está presente em todos os núcleos, em diferentes variações e materiais de esculturas intituladas *Mother and Child*. Também é abordada a influência e o impacto que alguns dos mais marcantes eventos do século XX exerceram sobre Moore, como as duas guerras mundiais, nas quais o artista participou, como combatente na I, e como *official war artist* na II; e o advento das teorias psicanalíticas, que abriram novas perspectivas sobre a sexualidade e a redescoberta da arte primitiva, especialmente da africana. O catálogo, da responsabilidade editorial de Chris Stephens, curador de arte contemporânea da Tate Britain, segue a mesma organização da exposição, reproduzindo as peças expostas, com cinco textos que exploram diversos aspectos da obra de Henry Moore e com depoimentos dos artistas Anthony Caro, Antony Gormley, Bruce McLean, Lucy Skaer e Simon Starling. ■



A obra do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004) é o tema de uma das várias exposições que actualmente pode ser visitada no MoMA (Museum of Modern Art, Nova Iorque). Cartier-Bresson tinha 22 anos quando começou as suas viagens. Estava-se na década de 30 e, com a sua câmara portátil, Bresson começou a registar os instantes do quotidiano de um mundo em mutação, contribuindo para a definição do modernismo fotográfico. Depois da II Guerra Mundial, Cartier-Bresson foi, juntamente com outros fotógrafos, como Robert Capa, um dos fundadores da Agência Magnum, tendo orientado o seu trabalho para a área do fotojornalismo. As suas reportagens fotográficas – sobre a China revolucionária, a Índia pós-independência ou a velha Europa em confronto com os novos ritmos da vida moderna, por exemplo – começaram a chegar ao grande público a partir das páginas de revistas como a *Life*. Esta exposição e o livro que a acompanha, ambos da responsabilidade curatorial de Peter Galassi, responsável pelo Departamento de Fotografia do MoMa, reúnem e utilizam pela primeira vez, de forma exaustiva, os fundos de documentação pertencentes à Fundação Cartier-Bresson de Paris. São apresentadas fotografias que só muito raramente foram expostas ou são de todo inéditas. O livro – em co-edição da Thames&Hudson – contém um longo ensaio de Peter Galassi, com novas perspectivas sobre a vida e obra do fotógrafo no contexto da arte e da fotografia do século XX, uma cronologia (com mapas) das suas viagens, uma lista organizada cronologicamente das revistas que publicaram os seus trabalhos e uma bibliografia e filmografia seleccionadas, para além da reprodução das fotografias expostas. Trata-se, pela sua qualidade, de uma óptima alternativa a uma visita à exposição. ■



Ilustração de Marta Torrão

O pintor desconhecido em livro

O *Pintor Desconhecido*, primeira obra de Mariana Roquette Teixeira e Prémio Branquinho da Fonseca – Expresso/Gulbenkian 2009 (literatura infantil), vai ser editado pela Livros Horizonte. O livro será apresentado a 2 de Junho, na Sala 1 da Fundação Gulbenkian. Com esta obra, a jovem autora tenta cativar as crianças “não só para a pintura, mas para as artes em geral, enquanto ‘extensão da imaginação’ através do João, personagem principal da obra, que a partir do desenho constrói histórias e vive aventuras emocionantes. João é um ‘rapaz especial’, com uma missão – ensinar as outras crianças a pintar, revelando-lhes assim, as maravilhas e a singularidade do mundo interior de cada um”. A obra tem ilustrações de Marta Torrão. ■

Dialogue Café em Lisboa e no Rio de Janeiro

No dia 27 de Maio, abriram os primeiros dois *Dialogue Café*, em Lisboa e no Rio de Janeiro, numa iniciativa da Aliança das Civilizações com o apoio de várias instituições, entre as quais a Fundação Gulbenkian.

Resultado de uma parceria público-privada, os *Dialogue* utilizam as tecnologias vídeo de última geração, permitindo a conversa cara a cara entre vários grupos de pessoas em todo o mundo, proporcionando diferentes trocas de experiências, aprendizagens e trabalhos conjuntos. Esta troca de experiências será, no entender do Alto Representante para a Aliança das Civilizações das Nações Unidas, “uma forma de melhorar o mundo em que vivemos”. Jorge Sampaio diz mesmo: “O mundo é só um e a única maneira de vivermos juntos é através da aceitação da interculturalidade”.

Além dos Cafés de Lisboa (Museu do Design) e do Rio de Janeiro (Universidade Cândido Mendes), serão abertos outros pontos em Londres, Amesterdão, Florença, Toronto, Doha, Ramallah, Telavive, Cairo, Istambul, Nova Iorque, São Francisco e Seul. ■



Uma História do Teatro português

Sistematizar e revelar os vários momentos do teatro feito em Portugal, tentando aprofundar a investigação sobre esta matéria, é um dos objectivos da obra *Uma História do Teatro e do Espectáculo em Portugal*, coordenada por José Oliveira Barata, académico e autor da obra *Máscaras da Utopia*, sobre a história do teatro universitário português. Esta obra, ainda em preparação, feita em colaboração com o Museu Nacional do Teatro, conta com o apoio do Serviço de Educação e Bolsas e será editada pela Fundação Gulbenkian. ■

Encontro de Fundações no Porto

Mais de uma centena de representantes das fundações portuguesas reuniram-se na Fundação Eng. António de Almeida, no Porto, a 7 e 8 de Maio, para o XI Encontro Nacional de Fundações, durante o qual foram discutidas questões relacionadas com a inclusão social, no contexto da actual crise económica. O tema do encontro foi precisamente a inclusão social e o papel das fundações para uma sociedade mais inclusiva.

No final do encontro, os participantes concluíram que é necessário dedicar “tempo à luta contra a pobreza e à exclusão social, através de estratégias de longo prazo”. E sublinharam que estes fenómenos “não se restringem a questões de distribuição de rendimentos”. Para o presidente do Centro Português de Fundações, Emílio Rui Vilar, a erradicação da pobreza é uma “utopia”, que comparou à abolição da escravatura: uma utopia também “que se tornou realidade”. E referiu que na União Europeia, quase 80 milhões de pessoas, “ou seja, 16 por cento da sua população total”, vivem no limiar da pobreza. “Destes, cerca de 19 milhões são crianças.” ■

Um diploma pela causa da latinidade

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian recebeu o diploma de Personalidade da Neolatinidade 2010, entregue pelo Movimento Internacional de Culturas, Línguas e Literaturas Neolatinas. Emílio Rui Vilar foi distinguido pelos serviços prestado à causa da latinidade, durante o seminário preparatório do IV Festlatino – Festival Internacional de Culturas, Línguas e Literaturas Neolatinas, que se realizará no Recife, em Novembro. ■

José Vitorino de Pina Martins (1920-2010)

Uma referência nos estudos do Humanismo e do Renascimento, por várias vezes presidente da Academia das Ciências de Lisboa, antigo director do Centro Cultural Gulbenkian em Paris e do Serviço de Educação e Bolsas da Fundação, Pina Martins foi uma das mais importantes figuras da cultura portuguesa. Morreu a 28 de Abril, deixando a maior biblioteca de estudos humanísticos, entre os quais se conta a introdução à tradução portuguesa da *Utopia*, para a Fundação Gulbenkian. Natural de Penalva do Castelo, foi poeta, professor das universidades de Lisboa, Roma e Poitiers, e publicou mais de 300 estudos filológicos, exegéticos, bibliográficos e culturais. ■

Coro Gulbenkian na recepção ao Papa

O Coro Gulbenkian actuou no Centro Cultural de Belém, no dia 12 de Maio, no decorrer do encontro que o Papa Bento XVI manteve com personalidades ligadas à cultura e no qual participou o presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar. Dirigido por Jorge Matta, o coro interveio à entrada de Bento XVI, interpretando um excerto de *O quam suavis* de Francisco António Almeida. Após o discurso do cineasta Manoel de Oliveira, o Coro interpretou o *Recordare Virgo* de Diogo Dias Melgás, finalizando com o *Magnificat* de Francisco António de Almeida, logo após a intervenção de Bento XVI. ■



A Fundação Calouste Gulbenkian esteve presente, mais uma vez na Feira do Livro de Lisboa, com um stand próprio. Nestes dias, foi também apresentada *A Nova História de Arte de Janson*, a nova edição da História da Arte de H. W. Janson, um dos livros clássicos sobre a história dos movimentos artísticos, numa edição portuguesa revista por Fernando António Baptista Pereira. ■



São Tomé termina Reforma do ensino básico

A Educação em São Tomé tem sido uma das apostas do Programa Gulbenkian de Ajuda ao Desenvolvimento, que viu agora concluída a fase de passagem de quatro para seis anos da escolaridade obrigatória. No início de Maio, deslocou-se a Portugal o ministro santomense da Educação e Cultura, com o objectivo de analisar o que tem sido realizado em matéria de cooperação, mas também de perspetivar as linhas futuras de acção para apoio ao desenvolvimento da Educação no país. Neste encontro, foi especialmente salientado o papel que a Fundação poderá desempenhar no apoio à formação de formadores, área fundamental à consolidação da Reforma do Ensino e, ainda, no apoio à formação em exercício dos directores e outros responsáveis escolares, através da elaboração de um Manual de Apoio à Gestão Escolar.

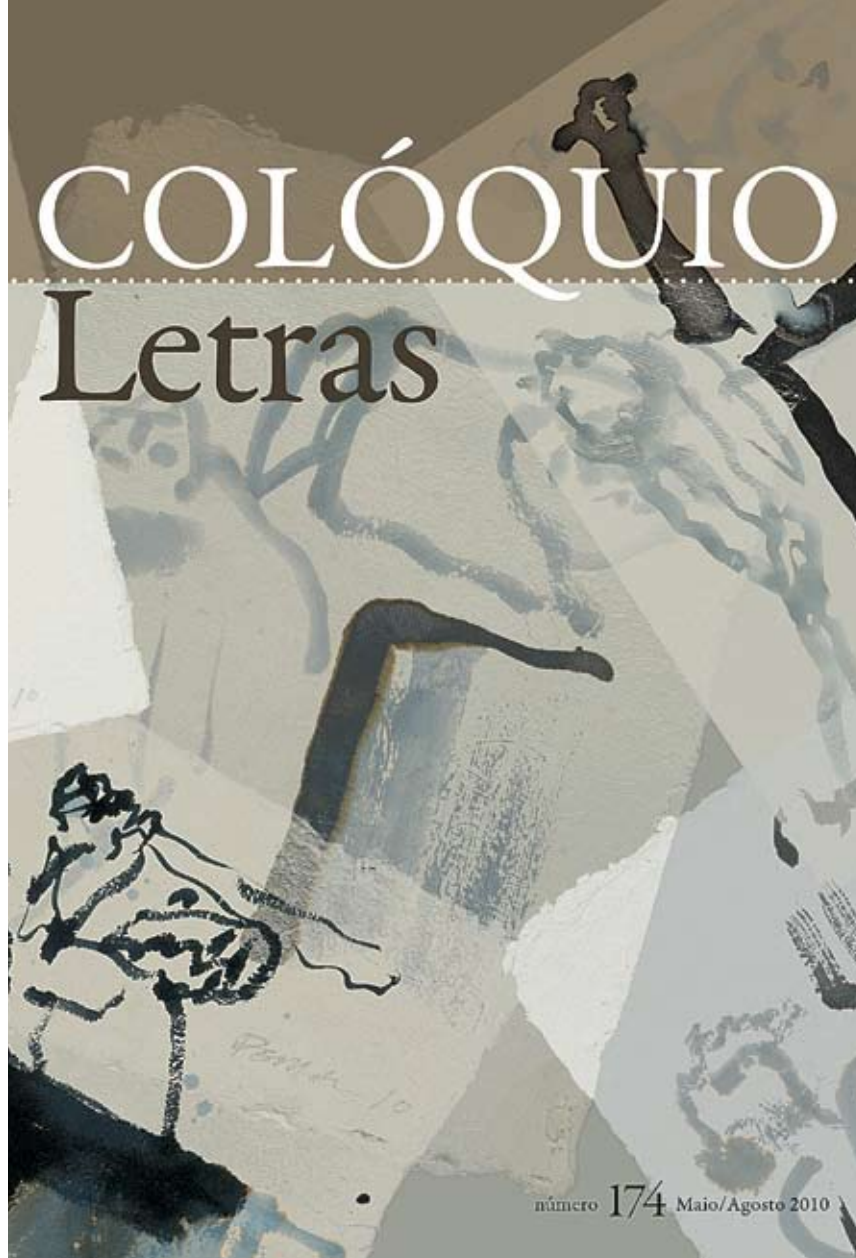
A Fundação Gulbenkian, em conjunto com a Escola Superior de Educação de Santarém, é a responsável pela produção dos manuais escolares e dos professores do 1º ao 6º anos, tendo os manuais relativos à 6ª classe concretizado a principal ambição da Reforma – os seis anos de escolaridade. ■

Necessidades em Portugal – tradições e tendências emergentes

A apresentação pública das conclusões e recomendações do estudo *Necessidades em Portugal – Tradições e tendências emergentes*, está agendada para o dia 28, a partir das 14h, no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian. O estudo procurou identificar as necessidades sociais não satisfeitas dos portugueses residentes em Portugal continental, dando especial atenção às recentes mudanças da sociedade portuguesa. O que falta, afinal, aos portugueses para serem felizes, de que é que já não abdicam e o que é que consideram essencial quando se fala em qualidade de vida foram algumas das interrogações que nortearam a investigação e que deverão agora ser respondidas pelas investigadoras Isabel Guerra e Teresa Costa Pinto. O estudo foi realizado por uma equipa de investigadores do Centro de Estudos Territoriais do ISCTE, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. *Necessidades em Portugal – Tradições e tendências emergentes* inspirou-se no estudo britânico *Mapping Britain's Unmet Needs*, desenvolvido pela Young Foundation em 2006, e foi promovido pela TESE – Associação para o Desenvolvimento. ■

Investigação na Fronteira das Ciências da Vida

A Fundação atribuiu 50 mil euros a dois projectos no âmbito do Programa de Investigação na Fronteira das Ciências da Vida. Das 56 candidaturas recebidas, o júri seleccionou os projectos de Ivo Cristiano Rocha Martins, do Instituto de Medicina Molecular (IMM) e de Bruno Filipe Marques da Costa, do Instituto de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade do Minho. O trabalho de Ivo Martins tem como título *The interplay between lipid droplets, RNA and the capsid protein during dengue virus assembly and encapsidation* e propõe-se investigar o ciclo de vida do vírus da Dengue, até aqui circunscrito às regiões tropicais e subtropicais, num momento em que se perspectiva o seu regresso à Europa, tendo sido já registados casos de infecção em Portugal (Madeira) e Itália. O projecto de Bruno Filipe Marques da Costa, intitulado *The Transcriptome of the Oncogenic HOXA9 Homeoprotein in Human Glioblastoma and Precursor Cells*, utiliza tecnologias avançadas, ainda pouco praticadas em Portugal, na análise da acção de genes bem conservados em evolução e conhecidos do desenvolvimento embrionário no estabelecimento de uma forma de cancro cerebral (glioblastoma). O Programa de Investigação na Fronteira das Ciências da Vida (*cutting-edge research*) é promovido pelo Serviço de Ciência da Fundação e dirige-se a investigadores doutorados portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal (cuja idade não seja superior a 30 anos), associados a instituições e centros de investigação de excelência. ■



**Muitas Ideias,
um Mar de Palavras**

Propostas para
o ensino da escrita

Armanda Costa, Sofia Vasconcelos,
Vitória de Sousa

**As Ideias Linguísticas
Portuguesas na Centúria
de Oitocentos**

Partes I e II

Maria Helena Pessoa Santos

O Trímetro Sofocliano

Variações sobre um esquema

Carlos Morais

Colóquio-Letras

O número relativo ao quadrimestre Maio/Agosto já está nas livrarias. A capa e o interior reproduzem desenhos de Júlio Pomar, tal como os anteriores números desta nova vida da revista têm reproduzido obras de outros pintores portugueses, como é o caso de Graça Morais e de António Sena. Neste número, em que Almeida Garrett surge em destaque, pode ler uma entrevista sobre a obra completa do escritor, uma carta inédita e a análise da correspondência familiar, bem como algumas reflexões em torno da obra do autor de *Viagens na Minha Terra*, cuja edição crítica foi publicada recentemente pela Imprensa Nacional. Publicam-se ainda neste número, sobre temas variados, artigos de Maria do Céu Fraga, Cristina Vieira, Maria Manuel Lisboa, Felipe Cammaert, Filipa Leal e Dejanirah Couto. No campo da poesia e ficção, são publicados textos de Almeida Faria, Arménio Vieira, Horácio Costa, Ana Paula Tavares e Luís Quintais. As novas edições literárias no Brasil, Angola, Moçambique e Portugal são objecto de recensões várias, assinadas por estudiosos e críticos de prestígio. A *Colóquio* é dirigida por Nuno Júdice e tem Eduardo Lourenço como presidente do Conselho Editorial. ■



Uma cadeira de cinema chamada Gulbenkian

Outros apoios

Actividades de Reforço da Capacidade Científica

Este ano, vão ser apoiados quatro projectos universitários: a Escola de Formação Intensiva Pós-Graduada em “Climate and Public Health Risks – a challenge of this new decade”, apresentado pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; o projecto “Ci2 – Conferências Internacionais Interdisciplinares”, apresentado pela Universidade do Minho; “Ciências das artes performativas: Interpelações ao século XXI”, apresentado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; e o “Programa Doutoral em Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana”, apresentado pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa.

Programa K’ Cidade

Apoio à componente educativa do Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K’Cidade da Fundação Aga Khan, realizado nas freguesias da Charneca, Lumiar, Ameixoeira, Pena, Monte Abraão e Mira Sintra. Além do apoio da Fundação, o programa conta com a participação das Câmaras Municipais de Lisboa e de Sintra e de fundos comunitários, entre outros financiadores.

Almodôvar – O concelho mais saudável

Subsídio à Fundação Professor Fernando Pádua para apoiar o projecto Almodôvar – o Concelho mais Saudável, que pretende realizar uma ampla intervenção para a promoção da saúde, da qualidade de vida e da prevenção das doenças cardio e cerebrovasculares e de outras doenças da região. Este projecto prevê o rastreamento e a intervenção nos factores de risco prevalentes da população de oito freguesias de Almodôvar e o acompanhamento clínico da população idosa.

A Fundação Calouste Gulbenkian está a apoiar a reconstrução da mítica sala de cinema Soudan Ciné, em Bamako, capital do Mali, sala que foi em tempos um importante centro de difusão cinematográfica na África Ocidental. Desactivada há quase 15 anos, a reabertura desta sala constitui o projecto-piloto de um modelo que se pretende implantar noutros países africanos. “Des Cinémas pour l’Afrique” é uma ambiciosa campanha de reabilitação de várias salas de cinema no continente africano, lançada em 2009 pelo cineasta mauritano Abderrahmane Sissako, que cresceu em Bamako e reside actualmente em Paris. Como estratégia para angariar fundos, os responsáveis colocaram simbolicamente à venda as 400 cadeiras já gastas da sala Soudan Ciné ao preço de cinco mil euros cada, esperando desta forma conseguir reunir dois milhões de euros para as obras de renovação. O projecto contou imediatamente com a adesão da actriz Juliette Binoche e da cantora lírica Barbara Hendricks, bem como de entidades como a empresa francesa de produção e distribuição de filmes Gaumont e o canal Arte France, entidades parceiras do projecto a que se junta agora a Fundação Gulbenkian, que também terá uma cadeira com o seu nome. O projecto de recuperação desta sala foi entregue aos arquitectos especializados Jean-Marc Lalo e Frédéric Namur, que já trabalharam com a Cinemateca de Tânger (Marrocos) e com o cinema Ariana de Cabul (Afeganistão). Prevê-se que o Soudan Ciné possa renascer já no final de 2010 como um espaço polivalente e de convivialidade, acolhendo não só sessões de cinema, mas também espectáculos e conferências, transformando-se num verdadeiro centro cultural para os habitantes de Bamako. ■
Mais informações: www.cinemasforafrica.com

Luís Gonçalves Pinto | 32 anos | Finanças

Estudar finanças com um espírito troiano

QUAL O SEU PERCURSO ACADÉMICO ATÉ SE DECIDIR PELO DOUTORAMENTO?

Obtive a minha Licenciatura em Gestão no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa. No mesmo Instituto prossegui depois para uma pós-graduação em Análise Financeira, seguida de um MBA/ Mestrado em Gestão, com concentração em Finanças. Durante o período do mestrado, fui assistente das cadeiras de Gestão Financeira e de Mercados e Investimentos Financeiros.

PORQUE OPTOU PELA MARSHALL SCHOOL OF BUSINESS?

O Departamento de Finanças da Marshall apresenta uma atmosfera bastante informal e acolhedora. O seu programa de doutoramento procura incentivar ao máximo os alunos a participarem em *workshops*, seminários e conferências, bem como a interagir constantemente com o corpo docente para o debate de ideias e para a formalização de potenciais projectos de investigação. A Marshall é uma escola onde se sente que se está a receber uma sólida formação de base dentro de um grupo de investigadores entregue à excelência

e um grupo de colegas extremamente dedicado ao processo de aprendizagem.

COMO TEM SIDO ESTA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE?

A minha experiência na University of Southern California (USC) tem sido extremamente positiva. Sendo uma Universidade de reconhecido mérito internacional, beneficia de um corpo discente muito diversificado. A USC é a mais antiga Universidade de ensino privado e de investigação da Califórnia. Quando criada, em 1880, a USC pertencia a uma pequena Los Angeles, com apenas 53 alunos e 10 professores. Hoje tem mais de 33 mil alunos e mais de três mil professores. É longa e vasta a história desta Universidade, em grande parte devido aos seus atletas. Quase um século passou desde que começou a tradição “Trojan”. Em 1912, o jornalista Owen Bird, do jornal *LA Times*, descreveu o espírito de luta dos atletas da USC como o dos troianos da antiga Tróia, e até hoje os estudantes da USC preservam orgulhosamente essa tradição, reflectida não só nas cores da escola que fazem questão de exibir, mas mais ainda no entusiasmo inesgotável que mostram em eventos



desportivos e no seu dia-a-dia. Senti o forte espírito da escola desde o dia em que aqui cheguei, e hoje sinto orgulho de fazer parte de tão rica história.

QUAL O TEMA DA SUA TESE?

A minha investigação tem-se centrado na formalização de problemas de agência entre investidores e gestores de fundos de investimento, no contexto de mercados financeiros imperfeitos, as suas implicações em termos de escolha de carteiras óptimas, e o seu impacto nos preços dos activos. Estudo em que medida a presença de activos ilíquidos afecta as decisões de investimento em activos líquidos, parte de uma mesma carteira. Mostro que os efeitos da iliquidez dos mercados se acentuam com a expansão da intermediação financeira e com o uso de índices de mercado como referência na avaliação da performance dos gestores de fundos. Estudo também em que medida a propensão dos investidores para delegar as suas escolhas de carteiras de activos, bem como os incentivos e a exposição ao risco dos gestores de fundos, é afectada pelo grau de iliquidez dos activos por eles transaccionados. ■

** bolseiro do Serviço de Educação e Bolsas na University of Southern California, Marshall School of Business, Los Angeles*

E COMO É ESTUDAR E VIVER EM LOS ANGELES?

Durante esta minha passagem pelos Estados Unidos, tenho tido a oportunidade de visitar muitos outros estados e posso dizer com alguma segurança que a Califórnia é definitivamente um dos meus favoritos. Em particular, é óptimo viver em Los Angeles. As condições climáticas são fantásticas. A praia a oeste e as montanhas a leste tornam este lugar um dos poucos em todo o mundo em que é possível a prática do surf e dos desportos de inverno num mesmo dia! É também uma cidade enorme onde se consegue encontrar todo o tipo de pessoas, das mais variadas origens. Ainda assim, apesar de localizada na capital mundial do entretenimento, com Hollywood a poucos quilómetros de distância, a USC oferece aos seus alunos condições ideais para trabalhar, com várias bibliotecas e salas de estudo distribuídas por todo o *campus* universitário. O *campus* é aprazível, com imensos relvados onde frequentemente vejo estudantes a trabalhar, a divertir-se com algum tipo de jogo, ou simplesmente a aproveitar banhos do sol californiano. Estou plenamente satisfeito com a escolha da USC e de Los Angeles como cidade onde realizar o meu programa de doutoramento, o qual deverá terminar já em 2011.

João Cristino da Silva

Álbum de desenhos

Biblioteca de Arte

Fáceis de transportar e prestando-se a diversos usos e fins, de acordo com a necessidade e a disposição do seu possuidor, os cadernos de desenho são, no caso dos artistas, para além de uma espécie de diário íntimo, também um laboratório de experiências. De facto, frequentemente, pintores, escultores, *designers*, arquitectos, ilustradores e mesmo fotógrafos e cineastas, trazem consigo pequenos cadernos/blocos nos quais registam, anotam e esboçam a sua percepção do mundo e da realidade. Materialmente frágeis, estes objectos são uma espécie de antecâmara do acto criativo, onde se revelam as observações quotidianas dos artistas, registadas de forma espontânea, assim como as suas investigações e inquietações estéticas. Se o termo francês *carnet* e o inglês *sketchbook* os descrevem sem equívocos, na língua portuguesa são necessárias duas palavras e, mesmo assim, existem várias combinações possíveis: álbum de desenhos ou esboços, caderno de apontamentos, bloco de notas... Dos mais antigos, poucos foram os que se conservaram e chegaram intactos, com as suas capas e sequência originais, ao tempo presente, já que muitos foram desmembrados e as suas folhas dispersas logo após a morte do artista a quem pertenciam. Outros ainda foram reunidos posteriormente segundo uma ordem que lhes era estranha. Desde o Renascimento que os álbuns de desenhos ou esboços têm sido utilizados pelos artistas – os de Dürer, Rembrandt e Joshua Reynolds, por exemplo, sobreviveram-lhes –, contudo, foi com o Romantismo, no século XIX, que eles se tornaram o meio privilegiado para expressar emoções e registar a descoberta pessoal das qualidades e particularidades da natureza.

Em 1856, um dos quadros mais apreciado pelo público na exposição da Academia de Belas-Artes mostrava cinco artistas em plena serra de Sintra, estudando e registando

nos seus álbuns e na tela a natureza em seu redor. Intitulada precisamente *Cinco artistas em Sintra*, o seu autor, o pintor João Cristino da Silva (1829-1877), nela se auto-representava e aos seus companheiros e amigos, os pintores José Rodrigues (1828-1887), Francisco Metrass (1825-1862) e Tomás da Anunciação (1818-1879) e o escultor Victor Bastos (1830-1894), que com ele vinham defendendo e lutando pela introdução de novas práticas pictóricas no anquilosado ensino artístico da Academia de Belas-Artes, enquadradas em novos conceitos estéticos que reivindicavam um maior contacto com a natureza. Cristino, vestido de negro, encostado a uma rocha no segundo plano da composição, parece em pleno acto de esboçar no seu pequeno álbum de desenho as impressões captadas *sur nature*, para posteriormente, no seu ateliê, as desenvolver e trabalhar na tela final. Será hoje difícil saber quantos álbuns de esboços o artista terá utilizado ao longo do seu acidentado percurso criativo. Mas, certamente que Cristino trazia sempre consigo, nas suas deambulações, um pequeno álbum onde, simultaneamente, ia desenvolvendo a atenção do olhar, disciplinando a destreza da mão e registando a impressão do momento. Um desses álbuns de desenho terá passado do seu filho, também pintor, João Ribeiro Cristino (1858-1948), para o seu neto, o arquitecto Luís Cristino da Silva (1896-1976), cujo espólio foi doado à Fundação Calouste Gulbenkian na década de 80, encontrando-se actualmente no fundo documental da Biblioteca de Arte. Ao longo das duas faces das 68 folhas de papel que o tempo amareleceu, o avô Cristino desenhava apontamentos a grafite e carvão da paisagem e da arquitectura dos locais – Sintra, mas também Cascais, Santarém, Leiria, Buçaco... – por onde se fez a sua vida, e dos elementos animais – burros, bois, vitelos – e vegetais que os habitavam. São várias as cenas de costumes numa



atenção ao pitoresco que caracterizou a pintura do Romantismo nacional. A figura humana surge tanto nestas cenas, como em retratos isolados, maioritariamente masculinos. Frequentemente, na mesma página sobrepõem-se registos de paisagens e retratos, noutras os desenhos ocupam a sua totalidade e estendem-se mesmo para a seguinte, noutras ainda são mais pequenos, enquadrados por uma espécie de moldura. Em alguns, o artista abandonou-os ao fim de poucos traços, noutros demorou-se e desenhou cuidadosamente cada elemento. Em quase todos os desenhos existem notas manuscritas que nalguns permitem identificar os locais representados. Curiosamente, em certas páginas, Cristino fez “contas às vendas”, em contas de somar que parecem reportar-se a vendas de telas e desenhos. A importância que este álbum representa para o estudo da pintura do período romântico em Portugal e as condicionantes relacionadas com a sua conservação e preservação levaram a Biblioteca de Arte a disponibilizar uma cópia digital, que pode ser consultada a partir do registo bibliográfico do catálogo, em www.biblar.te.gulbenkian.pt e também em <http://www.flickr.com/photos/biblar.te/sets/72157623907103675/> ■ Ana Barata



TÍTULO/ RESP *[Álbum de desenhos] [Material gráfico/ João Cristino da Silva]*

DESCR. FÍSICA 67 [1] folhas (127 desenhos): grafite e carvão sobre papel; 15 x 23 cm

NOTAS Notas manuscritas na maioria dos desenhos.

Desenhos na frente e no verso da mesma folha

COTA(S) LCSM 159 res

CALOUSTE GULBENKIAN INTERNATIONAL PRIZE

Os **PRÉMIOS GULBENKIAN** vão ser entregues no dia **20 de Julho**, data em que se assinala a morte de Calouste Sarkis Gulbenkian, às 18h, no Anfiteatro ao Ar Livre. Este ano, o Prémio Internacional será entregue às instituições que se distinguiram no respeito pela biodiversidade e defesa do ambiente. Os restantes prémios serão entregues nas áreas das Artes, Beneficência, Educação e Ciência. ■

MENINA LIMPA, MENINA SUJA é o

título de uma série de obras que Ana Vidigal realizou em 2000 e que dará agora nome à sua mostra antológica patente no Centro de Arte Moderna a partir de **22 de Julho**. Nesta exposição celebram-se três décadas de trabalho de uma artista que construiu um universo único e autoral a partir de múltiplas autorias, tanto plásticas como literárias. A curadoria é de Isabel Carlos. ■



DIVERSIDADE PARA A TRANSFORMAÇÃO – O PAPEL DAS FUNDAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL é o tema do

7º Encontro de Fundações da CPLP que se vai realizar no Brasil, de **12 a 16 de Setembro**. Nestes dias, serão discutidas as questões relativas ao desenvolvimento nos vários países, numa perspectiva de cooperação entre as várias fundações. ■

exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h
Encerram à segunda

JORGE BARBI: 41° 52' 59" LATITUDE N/ 8° 5' 12" LONGITUDE O

ATÉ 11 DE JULHO
Centro de Arte Moderna
Curadoria: Juan de Nieves
€4

FILMES E VÍDEOS NA COLEÇÃO DO CAM

ATÉ 11 DE JULHO
ANOS 70: QUINTA, SÁBADO E TERÇA
DE 1991 A 2004: SEXTA, DOMINGO E QUARTA
Centro de Arte Moderna
Coordenação: Leonor Nazaré
€4 [inclui entrada na exposição de Jorge Barbi]

CONSTANT LE BRETON (1895-1985) PINTURAS E AGUARELAS

ATÉ 8 DE AGOSTO
Edifício Sede – piso 01
Comissariado: Luisa Sampaio
Entrada Livre

MAIS QUE A VIDA. VASCO ARAÚJO E JAVIER TÉLLEZ

ATÉ 6 DE SETEMBRO
Exposição no âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde
"Mind Faces: As Diferentes Faces da Saúde Mental"
Curadoria: Isabel Carlos
Edifício Sede
Centro de Arte Moderna
€4

eventos

Todos os eventos são de entrada livre,
excepto onde assinalado

ESTADO, ESCOLA E DIVERSIDADE CENTRO DE INVESTIGAÇÃO CEsNOVA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

7 JUNHO, SEGUNDA, 14H30
Auditório 3
No âmbito do Fórum Gulbenkian Migrações
com o Apoio Fundação para a Ciência e Tecnologia

SIMETRIA PASSO A PASSO CICLO DE CONFERÊNCIAS A MATEMÁTICA E OS SEUS ENCANTOS

23 JUNHO, QUARTA, 18H00
Auditório 2
Ana Cannas da Silva, Instituto Superior Técnico,
Universidade Técnica de Lisboa

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO NECESSIDADES EM PORTUGAL: TRADIÇÃO E TENDÊNCIAS EMERGENTES

28 JUNHO, SEGUNDA, 14H00
Auditório 3
No âmbito do Programa Gulbenkian
de Desenvolvimento Humano

CICLO CINEMA & AMBIENTE

Cinemateca Portuguesa
Últimas sessões

LE MONDE DU SILENCE (‘O MUNDO DO SILÊNCIO’) DE JACQUES-YVES COUSTEAU E LOUIS MALLE

15 JUNHO, TERÇA, 21H30
Sessão comentada por Maria Mota,
Instituto de Medicina Molecular

THE HAPPENING (‘O ACONTECIMENTO’), DE M. NIGHT SHYAMALAN, 2008

13 JULHO, TERÇA, 21H30
Sessão comentada por Viriato Soromenho-Marques,
Coordenador científico do Programa Gulbenkian
Ambiente

CICLO CINEMA E MENTE

(13X) MAIS QUE A VIDA

Sala Polivalente do CAM | 18h00
Ciclo no âmbito do Fórum Gulbenkian de Saúde
"Mind Faces: As Diferentes Faces da Saúde Mental"
Comissário: João Mário Grito

SPELLBOUND DE ALFRED HITCHCOCK

9 JUNHO, QUARTA

THE SNAKE PIT DE ANATOLE LITVAK

16 JUNHO, QUARTA

LES YEUX SANS VISAGE DE GEORGES FRANJU

23 JUNHO, QUARTA

PEEPING TOM DE MICHAEL POWELL

30 JUNHO, QUARTA

VIVRE SA VIE DE JEAN-LUC GODARD

7 JULHO, QUARTA

SHOCK CORRIDOR DE SAMUEL FULLER

14 JULHO, QUARTA

música

CONCERTO DE DOMINGO

6 JUNHO, DOMINGO, 12H00
Átrio da Biblioteca de Arte
Maria José Falcão VIOLONCELO
Miguel Carvalhinho VIOLA
Maria Lopes Salazar MEIO SOPRANO
Friedrich Dotzauer, Jaime M. Zenamon, Radamés
Gnattali, Enrique Granados, Isaac Albéniz, Manuel
de Falla, Federico García Lorca, Heitor Villa-Lobos

CONCERTO DAS ORQUESTRAS E CORO GERAÇÃO

8 JULHO, QUINTA, 18H00
Anfiteatro ao ar livre

PRÓXIMO FUTURO

Programa Gulbenkian de Cultura Contemporânea
com instalações, conferências, cinema e
espectáculos dedicados à Europa, América Latina,
Caraibas e África.

INSTALAÇÕES

ATÉ 30 DE SETEMBRO

**O BRILHANTE FUTURO DA CANA-DE-AÇÚCAR
DE KILIAN GLASNER (BRASIL)**
No estacionamento subterrâneo da Fundação

**LIBERDADE GUIANDO O POVO
DE BARTHÉLÉMY TOGUO (CAMARÕES)**
Em frente ao museu

NATUREZA MORTA DE BARRÃO (BRASIL)
Em frente ao lago

CHAPÉUS DE SOL DE INÊS LOBO (PORTUGAL)
Jardim

Lições

Auditório 2 | 18h30 | Entrada Livre

NÉSTOR CANCLINI (ARGENTINA)
18 JUNHO, SEXTA

GAYATRI CHAKRAVORTY SPIVAK (ÍNDIA)
19 JUNHO, SÁBADO

**ALEXANDRA BARAHONA DE BRITO
(PORTUGAL)**
21 JUNHO, SEGUNDA

**JOSÉ TOLENTINO DE MENDONÇA
(PORTUGAL)**
22 JUNHO, TERÇA

RUTH SIMBAO (ÁFRICA DO SUL)
24 JUNHO, QUINTA

JOSÉ DEL POZO (CHILE)
25 JUNHO, SEXTA

PABLO BRUGNOLI (CHILE)
26 JUNHO, SÁBADO

MAMADOU DIAWARA (MALI)
29 JUNHO, TERÇA

VICTOR BORGES (CABO VERDE)
30 JUNHO, QUARTA

HELENA BUESCU (PORTUGAL)
1 JULHO, QUINTA

ALAN PAULS (ARGENTINA)
2 JULHO, SEXTA

METROPOLIS

**CONCERTO COM ORQUESTRA
GULBENKIAN E MÚSICOS CONVIDADOS**
MÚSICA E DIREÇÃO DE MARTÍN MATALON

**PROJEÇÃO DO FILME METROPOLIS,
DE FRITZ LANG**
18 JUNHO, SEXTA, 21H30
Anfiteatro ao ar livre
€10

CONFERÊNCIA METROPOLIS
19 JUNHO, SÁBADO, 17H00

Auditório 3
Com o compositor argentino Martín Matalon,
sobre a concepção do concerto
Entrada livre

TEATRO

NEVA (CHILE)

COMPANHIA TEATRO EN EL BLANCO
ENCENAÇÃO: GUILLERMO CALDERÓN
19 E 20 JUNHO, SÁBADO E DOMINGO, 21H30
Grande Auditório
€10

HECHOS CONSUMADOS (CHILE)

DE JUAN RADRIGÁN
COMPANHIA TEATRO LA MEMORIA
ENCENAÇÃO: ALFREDO CASTRO
25 E 26 JUNHO, SEXTA E SÁBADO, 21H30
Grande Auditório
€10

CONCERTO

ORCHESTRE POLY-RYTHMO DE COTONOU (BENIM)

27 JUNHO, DOMINGO, 19H00
Anfiteatro ao ar livre
€10

LULA PENA (PORTUGAL)

2 JULHO, SEXTA, 21H30
Anfiteatro ao ar livre
€10

SOUNDWAY RECORDS DJ SET (REINO UNIDO)

3 JULHO, SÁBADO, 17H00
Espalada do CAM
Entrada Livre

LUCAS SANTTANA (BRASIL)

4 JULHO, DOMINGO, 19H00
Anfiteatro ao ar livre
€10

DANÇA

CRIBLES (FRANÇA)

COREOGRAFIA: EMMANUELLE HUYNH
3 JULHO, SÁBADO, 21H30
Grande Auditório
Co-produção: Centre National de Danse
Contemporaine Angers e Festival Montpellier Danse
09 | €10

CINEMA

Anfiteatro ao ar livre | 22h00
Maiores 12 | €3

LA TETA ASUSTADA

DE CLAUDIA LLOSA (PERÚ, 2009)
22 JUNHO, TERÇA

WHEN WE WERE BLACK

DE KHALO MATABONE (ÁFRICA DO SUL, 2006)
23 E 24 JUNHO, QUARTA E QUINTA
(PARTE 1 E 2)

LOS VIAJES DEL VIENTO

DE CIRO GUERRA (COLÔMBIA, 2009)
29 JUNHO, TERÇA

VOY A EXPLOTAR

DE GERARDO NARANJO (MÉXICO, 2008)
30 JUNHO, QUARTA

PASEO

DE SERGIO CASTRO SAN-MARTIN
(CHILE, 2009)
1 JULHO, QUINTA

TRILOGIA DAS NOVAS FAMÍLIAS

DE ISABEL NORONHA (MOÇAMBIQUE, 2008)
PEÕES

DE EDUARDO COUTINHO (BRASIL, 2004)
6 JULHO, TERÇA (SESSÃO DUPLA)

BLACK GOLD

DE MARC FRANCIS E NICK FRANCIS (REINO UNIDO, 2006)
7 JULHO, QUARTA

SOY CUBA - O MAMUTE SIBERIANO

DE VICENTE FERRAZ (BRASIL, 2004)
8 JULHO, QUINTA

ROSTOV LUANDA

DE ABDERRAHMANE SISSAKO
(MAURITÂNIA, 1997)
9 JULHO, SEXTA

TAMBORO

DE SÉRGIO BERNARDES (BRASIL, 2009)
10 JULHO, SÁBADO

PALAVRAS NA CIDADE

ESPECTÁCULO DE SPOKEN WORD
DIRECÇÃO ARTÍSTICA:
CARLA ISIDORO E CHULLAGE
COM BIRÚ, CHULLAGE, KALAF, NÁSTIO
MOSQUITO, VERA CRUZ, DJ RIDE
E VISUAIS DROID-I.D.
11 JULHO, DOMINGO, 21H30
Anfiteatro ao ar livre
€10 | Entrada livre até aos 14 anos
Em colaboração com o Programa Descobrir

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

PALAVRAS DAQUI, DALI E DACOLÁ

Actividades programadas no âmbito do Programa
Próximo Futuro, onde as palavras ocupam um
estatuto especial. Para públicos de todas as idades.

TENDA DOS ECOS

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS
20, 27 JUNHO E 4 JULHO, DOMINGO
ATÉ AOS 5 ANOS [11H00]
MAIORES DE 6 ANOS [16H00]
MAIORES DE 16 ANOS [21H30]
Jardim | €3 [c/sessão]

TENDA CORPO INTEIRO

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS
20, 27 JUNHO E 4 JULHO, DOMINGO
ATÉ AOS 5 ANOS [11H00]
MAIORES DE 6 ANOS [16H00]
MAIORES DE 16 ANOS [21H30]
Jardim | €3 [c/sessão]

BARRAQUINHA DE CONTOS

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS
20, 27 JUNHO, 4 E 11 DE JULHO, DOMINGO,
12H, 15H30 E 18H00
PARA TODAS AS IDADES
Jardim

CONSULTÓRIO DE CONTOS

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS
20, 27 JUNHO, 4 E 11 DE JULHO DOMINGO,
12H, 15H30 E 18H00
PARA TODAS AS IDADES
Jardim

ETNICIDADES:

PESSOAS, CORES E SABORES
SPOKEN WORD
20 JUNHO, DOMINGO, 21H00
MAIORES DE 16 ANOS
Jardim | €5

DIVERCIDADES: RUAS E RITMOS

SPOKEN WORD
27 JUNHO, DOMINGO, 21H00
MAIORES DE 16 ANOS
Jardim | €5

HISTÓRIAS DE HISTÓRIAS

SESSÃO TEÓRICA DE PREPARAÇÃO
19 JUNHO, 15H00
Edifício Sede

FILMAGENS EM HORÁRIO LIVRE
20 E 27 JUNHO, 4 E 11 JULHO
Jardim

SESSÃO DE EDIÇÃO (DUAS SESSÕES)
17 E 18 JULHO 10H00 E 15H00
Restart

MAIORES DE 16 ANOS

CURSO DE VÍDEO | €30

PALAVRAS IRREQUIETAS ESCRITA CRIATIVA

20, 27 JUNHO E 4 JULHO, DOMINGO, 11H00
MAIORES DE 8 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

OBJECTOS CONTADORES CONSTRUÇÃO DE OBJECTOS

27 JUNHO E 4 JULHO, DOMINGO, 16H00
MAIORES DE 8 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

HISTÓRIAS COM SOM PRODUÇÃO DE SONS

20, 27 JUNHO E 4 JULHO, DOMINGO, 16H00
MAIORES DE 8 ANOS
Auditório 2
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

CUMPLICIDADES: CULTURA URBANA E CRIATIVIDADES

SPOKEN WORD
4 JULHO, DOMINGO, 21H00
MAIORES 16 ANOS
Jardim | €5

TENDA DOS ECOS

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS
11 JULHO, DOMINGO, 16H00, 17H00 E 18H00
PARA TODAS AS IDADES
Jardim | Entrada livre

TENDA DE CORPO INTEIRO

NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS
11 JULHO, DOMINGO, 16H00, 17H00 E 18H00
PARA TODAS AS IDADES
Jardim | Entrada livre

ESPECIFICIDADES

APRESENTAÇÃO DA OFICINA
SPOKEN WORD
11 JULHO, DOMINGO, 19H00
PARA TODAS AS IDADES
Jardim | Entrada livre

adultos | descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

ARTE EUROPEIA DO Séc. X ao Séc. XX

OS LUGARES DA ARTE
1 JUNHO, TERÇA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

DIANA DE JEAN-ANTOINE HOUDON

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO
2 JUNHO, QUARTA, 13H30
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | Gratuito

PISAR O RISCO: ARTE, NORMA E IDENTIDADE

DOMINGOS COM ARTE
6 JUNHO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

JORGE BARBI
**41° 52' 59" LATITUDE N/
8° 5' 12" LONGITUDE O**
DOMINGOS COM ARTE
13 JUNHO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO
16, 18, 23 E 25 JUNHO, QUARTA E SEXTA, 10H30
Museu Calouste Gulbenkian
Requer marcação prévia
CURSO TEÓRICO | Gratuito

**K4 QUADRADO AZUL
DE EDUARDO VIANA
UMA OBRA DE ARTE À HORA DO ALMOÇO**
18 JUNHO, SEXTA, 13H15
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

**VAMOS À CHINA
SEMPRE AOS DOMINGOS**
20 JUNHO, DOMINGO, 11H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**ARTES E LETRAS NO MODERNISMO
PORTUGUÊS**
DOMINGOS COM ARTE
20 JUNHO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

**À DESCOBERTA DA COLEÇÃO DO CAM
FILME E VÍDEO**
DOMINGOS COM ARTE
27 JUNHO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

**DUETTINO DE VASCO ARAÚJO - VÍDEO
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO**
2 JULHO, SEXTA, 13H15
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

**MAIS QUE A VIDA
JAVIER TÉLLEZ E VASCO ARAÚJO**
DOMINGOS COM ARTE
4 JULHO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

**ARTE E LUXO, SEDAS, BROCADOS
E VELUDOS**
OS LUGARES DA ARTE
6 JULHO, TERÇA, 15H00
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | €5

**A FESTA DA ASCENSÃO NA PRAÇA
DE SÃO MARCOS**
DE FRANCESCO GUARDI
UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO
7 JULHO, QUARTA, 13H30
Museu Calouste Gulbenkian
VISITA | Gratuito

JORGE BARBI
**41° 52' 59" LATITUDE N/
8° 5' 12" LONGITUDE O**
ENCONTROS AO FIM DA TARDE
9 JULHO, SEXTA, 17H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

JORGE BARBI
**41° 52' 59" LATITUDE N/
8° 5' 12" LONGITUDE O**
DOMINGOS COM ARTE
11 JULHO, DOMINGO, 12H00
Centro de Arte Moderna
VISITA | Gratuito

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

Informações e Reservas para todas as actividades educativas (mais novos e adultos):
Segunda a Sexta, das 10h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h30
Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014
E-mail: descobrir@gulbenkian.pt
Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt
www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

AVES À SOLTA
5 JUNHO, SÁBADO, 15H00
6 AOS 10 ANOS
Edifício Sede
OFICINA JARDIM FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

TANTO, TANTO
6 JUNHO, DOMINGO, 10H00 E 11H30
2 AOS 4 ANOS
Centro de Arte Moderna
OFICINA DE CONTOS FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

OS MEUS PRIMEIROS SONS
19 JUNHO, SÁBADO
0 AOS 12 MESES [10H00 E 15H00]
1 AOS 2 ANOS [11H30 E 16H30]
Edifício Sede
VISITA MUSICAL FAMÍLIAS | €15 [pais + bebé]

A VIDA QUOTIDIANA NO IMPÉRIO PERSA
19 JUNHO, SÁBADO, 14H30
4 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

especial verão

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

JARDINS SONOROS
28 JUNHO A 2 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00
6 AOS 9 ANOS

5 A 9 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00
10 AOS 12 ANOS
Edifício Sede
MÚSICA | €30

RESPIGADORES DE ARTE
28 JUNHO A 2 JULHO, SEGUNDA A SEXTA
4 AOS 6 ANOS [14H30]
7 AOS 11 ANOS [10H00]
Centro de Arte Moderna
€38

CAMINHOS DE LINHA
28 JUNHO A 2 JULHO, SEGUNDA A SEXTA
12 A 16 JULHO, SEGUNDA A SEXTA
4 AOS 6 ANOS [10H00]
7 AOS 11 ANOS [14H30]
Centro de Arte Moderna
€38

A GRANDE AVENTURA: VIAGEM À CHINA
29 JUNHO A 2 JULHO
6 A 9, 13 A 16, 20 A 23 E 27 A 30 JULHO
TERÇA A SEXTA, 10H00 ÀS 17H00
5 AOS 12 ANOS
Museu Calouste Gulbenkian
€75

DE CASA ÀS COSTAS

5 A 9 JULHO, SEGUNDA A SEXTA
4 AOS 6 ANOS [14H30]
7 AOS 11 ANOS [10H00]
Centro de Arte Moderna
€38

AS FERRAMENTAS DA ARTE

5 A 9 JULHO, SEGUNDA A SEXTA
4 AOS 6 ANOS [10H00]
7 AOS 11 ANOS [14H30]
Centro de Arte Moderna

PARTITURAS VISUAIS

12 A 16 JULHO, SEGUNDA A SEXTA
4 AOS 6 ANOS [14H30]
7 AOS 11 ANOS [10H00]
Centro de Arte Moderna
€38

GULBENKIAN MÚSICA **10** **11**

Venda de assinaturas

Renovação de assinaturas

POR CORRESPONDÊNCIA — 1 a 11 Junho

Novas assinaturas

POR CORRESPONDÊNCIA — 14 a 18 de Junho

PELA INTERNET — 24 a 30 de Junho

VENDA DIRECTA — 29 e 30 de Junho

Venda de bilhetes

POR CORRESPONDÊNCIA — 1 a 13 de Julho

PELA INTERNET — a partir de 29 de Julho

VENDA DIRECTA E POR TELEFONE — a partir de 1 Setembro

VENDA DE BILHETES

WWW.MUSICA.GULBENKIAN.PT



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN